

ENTREVISTA

Francisco Sellin é (re)eleito e já volta atenção ao bairro

O campineiro apaixonado por motos, Francisco Sellin, ao conquistar seu quinto mandato, passa a ser o vereador de maior idade e de maior tempo de Câmara Municipal. Em entrevista ao ALTO TAQUARAL, um dia antes de completar 73 anos, ele adiantou que não pretende mudar seu modo de ser e de atuar como integrante do legislativo, o que garante à região do Santa Cândida ter, por mais quatro anos, atenção especial. Pertencente à Macrozona 4 do Plano Diretor, o bairro tem sido contemplado com inúmeras ações do vereador.



O vereador não nega sua paixão pela motos. Seu escritório é forrado de fotos e miniaturas de motocicletas

ALTO TAQUARAL — Com cinco mandatos o vereador praticamente já deixou de ser representante de uma região específica para ser legislador do município como um todo. Isto deve interferir no seu trabalho como parlamentar?

Francisco Sellin — *Eu sempre digo que o vereador não é desta ou daquela região. Ele é da cidade. Mas nem por isso ele deixa de atuar com um pouco mais de força para uma ou outra região. Tenho uma relação muito próxima com o Santa Cândida e pretendo continuar assim. Hoje (22/10/08) mesmo tenho reunião com o secretário de Segurança para tratar do antigo posto da Polícia Rodoviária que fica no bairro na margem da Rodovia Miguel Barnier. Há uma idéia de utilizar o imóvel, que já está sendo destruído, para implantação de um PW — Posto Arancado da Guarda Municipal. É uma medida com muitos complicativos, mas que está sendo discutida. O que não podemos é deixar aquilo do jeito que está. Eu estou empenhado nisso.*

AT — E a abertura da rua Luiz Otávio?

FS — Olha, ainda que eu entenda ser talvez a melhor forma para desafogar o trânsito na região, não acredito que o processo caminhe neste sentido rapidamente. Há um complicador político muito forte ali.

AT — E as pontes sobre o córrego?

FS — Acho que as pontes não saíram ainda por falta de empenho político na obtenção de contrapartidas dos empreendedores que estão construindo na região. É preciso fazer com que as construtoras se envolvam mais com a comunidade. Ou elas entendem a importância da contrapartida ou muito em breve vamos ter sérios problemas viários por lá. Eles até já existem, mas certamente irão se agravar se quem está levando empreendimentos para lá não contribuir para minimizá-los.

AT — E o asfalto?

FS — É outro problema grave. Como asfalto hoje só se concretiza através de Plano Comunitário, isto praticamente inviabiliza qualquer tentativa neste sentido. Ainda há proprietários de terrenos com grande testada que não têm a menor condição de bancar a parte que lhe cabe no Plano Comunitário do asfalto da rua. Assim o asfalto não chega.

AT — Durante o debate na Igreja São Jerônimo Emiliani uma estudante levantou a questão da construção do Hospital Madre Theodora no bairro que não tem rede de esgoto. Como explicar?

FS — A construção mencionada se deu em tempos quando o Plano Diretor não estava claramente definido como hoje. Nem hospital, nem prédio como o da Ecolife conseguem ter proje-

ções aprovadas hoje. Não há nenhuma possibilidade de mudança pontual do Plano Diretor o que inviabiliza qualquer iniciativa como as mencionadas.

AT — Chegar ao quinto mandato nas suas condições pode ser considerado um passaporte para a Presidência da Câmara?

FS — Não é só a experiência de vida e de Legislativo que pesa na escolha do presidente. Há toda uma conjuntura político-partidária que interfere no processo. Já fui presidente uma vez e sei como funciona. Por isso garanto que minha condição não é passaporte para a presidência.

AT — Na mesma forma é possível imaginar um vereador tão vivido e experiente podendo ser indicado pelo partido ao cargo de prefeito?

FS — Nem pensar. Não topo! Já fui candidato à vice uma vez e chega. Não topo ser candidato a nenhum outro cargo que não seja o de vereador em Campinas. Espero continuar trabalhando pela municipalidade como tenho feito neste quatro mandatos.

AT — O senhor já tem 16 anos de Câmara e vai a 20 com o novo mandato. Não é muito tempo?

FS — Tempo sim, mas isto não significa dizer que eu deva dar lugar a outro. Afinal, se estou recebendo mais um mandato através do voto é porque meu trabalho está sendo reconhecido. Caso contrário, não seria eleito. Ainda mais em eleição como está que foi atípica por excelência com uma redução significativa no número de votos por candidato.

AT — E a nova composição da Câmara? Como o senhor vê este novo quadro?

FS — Mesmo com o fato de 11 vereadores não conseguirem a reeleição — é a primeira vez que vejo isto — não haverá mudanças significativas na composição política. Ela deve funcionar mais ou menos como hoje.

AT — E as surpresas vereador? O que o senhor pode dizer que considera surpresa após o resultados das eleições para a Câmara?

FS — Fiquei surpreso com a não reeleição do Gil Ferreira, do Jota Silva e até com o Romem Santini que não conseguiu votos suficientes para voltar à Câmara.

AT — E dos novos?

FS — Claro que o fato novo é a eleição do Politizador que chegou onde chegou porque tem uma assessoria muito competente.

AT — Como foi o seu começo?

FS — Eu não pretendia ser político. Eu era da Polícia Rodoviária. Quando sai acabei me en-

volvendo com a questão das micro e pequenas empresas. Foi este envolvimento que me levou à vereança. Acabei sendo eleito com 1.885 votos em 18º Lugar. Logo que assumi, em janeiro do ano de 1989, Campinas enfrentou um temporal muito forte e a região Leste acabou sendo muito prejudicada. Cerca de 30 barracos foram destelhados. Fui acionado por moradores de lá e procurei fazer o máximo possível para ajudá-los. A partir daí passei a trabalhar com 22 favelas e a idéia de trabalhar com micros e pequenas empresários morreu. Eu passei a me dedicar ao social e à saúde.

AT — E por que a área da saúde?

FS — Acontece que nós ríamos as coisas acontecendo de tal forma que não era possível ficar de braços cruzados. Assim passamos a trabalhar muito seriamente na área da saúde. Só para dar um exemplo: Campinas, até dois anos, exportava para Piracicaba e São Paulo todos os procedimentos de alta complexidade na área cardiológica. Não havia atendimento aqui pelo SES. Foi com o nosso empenho e apoio de outros parlamentares que conseguimos trazer para Campinas a realização destes procedimentos pelo SES e está sendo feito pela Pucc. Trouxemos o transplante de rim pela Unicamp e Pucc. Melhoramos o atendimento dos customizados que chegaram a usar saquinhos de leite como coletor. E ainda conseguimos resolver o problema das pessoas que usam respirador artificial possibilitando que elas levem o equipamento para casa enquanto estiver fazendo tratamento.

AT — Mas estes serviços estão sendo oferecidos efetivamente?

FS — Estão sendo oferecidos efetivamente e rotineiramente pelo SES. O único que sofre intercorrências é o transplante de rim pois depende de doadores. Todos os outros funcionam normalmente.

AT — Então a saúde é mesmo o Tendão de Aquiles de Campinas?

FS — É. Mas é preciso analisar por que. A cidade recebe pacientes de toda a região; do estado; do país e até do exterior. Há situações como a do Posto de Saúde da Vila Padre Anchieta onde o índice de atendimento chega a 45% oriundos de outros municípios. Ai fica muito difícil. Mas além da saúde há ainda outro problema social sério em Campinas que é a falta de creches. Nós temos um déficit de 7 mil vagas em creches hoje. O problema se agrava com creches de meio período. Precisamos lutar para transformar todas as creches em período integral para dar melhores condições às mães que trabalham.

cultura arte

PROGRAME-SE



DEBATE

Crise é oportunidade
Terça dia 11, 19h - FNAC
A XP Educação realiza um bate-papo sobre a crise financeira mundial e as possibilidades de transformar este momento desfavorável em oportunidade de obter ótimos resultados. E mais, formas de proteger seu capital, operações que trabalham como "seguro" de seu dinheiro e estratégias que conseguem rentabilidade no momento de baixa.

Empreenda e Vença!

Terça, dia 4, 14h - Unicamp
O Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Unicamp encerra o ciclo de palestras com Ismael Imer de Castro Moreira, sobre o tema Empreendedorismo. Na Biblioteca Central César Lattes. Tel: 3521 4854 / 3521 4899

CURSO

Arte Floral para Natal
Quarta, dia 5, das 9 às 16h - Ceasa

Juliana Hames ensina a montar centros de mesas, guirlandas de natal, arranjos comerciais com tema natalino, novas idéias na decoração de árvores de natal, cestas, arranjos com velas e frutas. Na Aprocamp, Ceasa Campinas. Tel: 3746 1608.

EVENTO

Expojaguariuna
6 a 8 de novembro, das 15 às 22h - Parque Santa Maria (Jaguariúna). Outras informações podem ser obtidas pelo tel: 3837 4117
www.expojaguariuna.com.br

MÚSICA

Semana de Jazz e Blues - FNAC

Banda Big Chico - Terça, dia 4, 19h
O gaitista e cantor Big Chico realiza *pocket-show* com seu estilo inovador baseado em influências do Blues Tradicional.

Banda MZ Trio - Quarta dia 5, às 19h

Instrumentista, compositor e produtor Marcel Ziul realiza *pocket-show* do seu trabalho independente, influenciado pelo rock dos Beatles, blues de Muddy Waters e a guitarra de Jimi Hendrix.

Banda ESF Jazz Quinteto - Sexta dia 07, às 19h

O grupo ESF Jazz Quinteto toca o Be-Bop, que é um estilo do Jazz. O repertório conta com temas dos compositores como Tehlonius Monk, Charlie Parker, Charles Mingus entre outros.

Entrada franca. FNAC do Parque D. Pedro Shopping, tel: 2101 2000

INFANTIL

Canto do Conto
Sábados (1, 8, 15, 22 e 29), 16h
Histórias divertidas e interativas contadas por Paula Negrão, que incentivam a leitura e resgatam a tradição de contar histórias. No espaço infantil da FNAC. Tel: 2101 2000

CD da Simony

Sábado, dia 8, 18h - Livraria Saraiva
Pocket Show com Simony para lançamento do CD Superfantástica. Ídolo da garotada nos anos 80 regrava os grandes sucessos do Balão Mágico com novos arranjos, em comemoração aos 25 anos da fundação do grupo. A livraria Saraiva fica no Shopping Iguatemi. Tel: 3255 2177

TEATRO

Liberdade, liberdade
De sexta a domingo, às 20h30 - TAO

Uma coletânea de textos clássicos e modernos, feita por Millor Fernandes e Flávio Rangel e que trata da liberdade, ou da falta dela, ao longo da história, numa remontagem do Grupo Rotunda.

Temporada no Teatro de Arte e Offício (TAO) até 30 de novembro. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (antecipado, estudantes e idosos). Rua Conselheiro Antonio Prado, 529, Vila Nova. Tel: 3421 7217.

V - FEIRA CULTURAL
AFRO MIX
16/11 - 12h AS 20h

"CONSCIÊNCIA, DIGNIDADE, RESISTÊNCIA, AÇÃO E REALIDADE"
GRUPO AFRO MIX

Estação Cultura
Pça. Marechal Floriano Peixoto, s/n
Centro - Campinas - SP
(Próx. ao início da Rua 13 de Maio)
Informações: (19) 9159-0760

VÁRIAS ATRAÇÕES
MAS VOCE É
A ATRAÇÃO PRINCIPAL!!

ESTACIONAMENTO GRATUITO
RUA FRANCISCO TEODORO, 1988
(NA BANDEIRA PARQUE - JARDIM DA ESTACION CULTURAL)

Venha e traga a sua família para um Domingo muito especial...

ENTRADA FRANCA - ESPAÇO COBERTO

OUTRAS EDIÇÕES DA FEIRA CULTURAL AFRO MIX